AS DIVERSIDADES CULTURAIS E OS POVOS INDÍGENAS

TARCIANE MEDEIROS MENDES PONTES

RESUMO

Esse artigo pretende buscar reflexões a respeito das diversidades culturais e dos povos indígenas. A cada dia vemos mais diversidade de culturas na sala de aula. Portanto, é necessário formar cidadãos mais abertos, empáticos e informados desde a infância. Vivemos em um mundo diverso e multicultural. Cada país tem características próprias, como: idioma, gastronomia, música, danças, tradições, hábitos, leis, crenças, literatura, arte, vestuário, entre outros. Portanto, é importante ensinar aos alunos diferentes culturas e realidades. Da mesma forma, eles aprenderão a se relacionar com pessoas de diferentes culturas, tanto estrangeiras quanto pertencentes a uma comunidade pequena ou indígena. A diversidade étnica e cultural dos povos indígenas também reside em nossa infância, sobre a concepção nas formas de viver e interagir com o meio ambiente, como parte da diversidade étnica e cultural do nosso país.

Palavras-chave: Hábitos; Mundo Diverso; Tradições.

INTRODUÇÃO

O Brasil é o país do continente americano com maior número de povos indígenas. Cada um deles possui características específicas no que diz respeito à apropriação da pessoa em que vive, à organização dos espaços e atores sociais, às atividades cotidianas como a pesca, a caça, o rabo de cavalo, a agricultura e os componentes culturais que contêm suas identidades e saberes indígenas: linguagem, música, dança, religião e, entre outras, práticas parentais e de cuidado infantil:

Cada população indígena tem uma forma particular de produzir sua própria representação do mundo que está próximo, da mesma forma que o lugar ocupado pelas crianças é específico em cada cultura de acordo com o tipo de experiência em que são cuidadas e crescem. Essa etapa é fundamental na vida de todo e qualquer ser humano, pois nos alicerces de sua história, cultura e identidade eles vão se firmando de forma diferenciada.

Essas singularidades culturais têm exigido que as políticas públicas do país integrem e compreendam, pouco a pouco, diferentes diretrizes educativas e práticas parentais que materializem e reconheçam a diversidade.

É fundamental que a cultura indígena seja introduzida no currículo escolar desde a educação infantil. Uma forma de introduzir essa cultura é por meio das artes, as quais a cultura indígena é bem forte com artesanatos, entre outros.

Alguns filmes para entender melhor a luta indígena e a cultura desses povos são: "A mãe de todas as lutas", ao qual retrata o protagonismo da mulher indígena e a luta dos sem terra no Brasil. "Rama Pankararu", o qual mostra o povo indígena tentando defender suas terras que são invadidas consequentemente, são ameaçados por pessoas interessadas em suas terras para que deixem seus espaços, entre outras atrocidades cometidas por pessoas que não respeitam os povos indígenas. Temos também outros filmes e documentários fundamentais para um melhor entendimento ainda melhor a respeito dos povos indígenas, como: Piripkura, Bimi Shu Ikaya, Nossos Espíritos Seguem Chegando e Hiper Mulheres.

AS ARTES E ARTESANATOS INDÍGENAS

As atividades no setor de artes visuais e artesanato proporcionam benefícios sociais significativos aos povos indígenas. A participação nas artes visuais aumenta a coesão social dentro das comunidades, promove a saúde e o bem-estar e fornece uma gama de benefícios em muitos setores da sociedade indígena.

O meio de artes visuais tem sido usado com sucesso como uma forma de expressão para muitos grupos diferentes dentro da comunidade indígena. As artes visuais forneceram, em particular, um caminho para o avanço das mulheres indígenas - no desenvolvimento pessoal e auto - estima, independência financeira e empoderamento dentro de suas comunidades.

Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetos de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso, desenvolvem potencialidades (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) que podem alicerçar a consciência do seu lugar no mundo e também contribuem inegavelmente para sua apreensão significativa dos conteúdos das outras disciplinas do currículo (BRASIL, 1997, p. 44).

Percebe-se então que a cultura indígena é muito forte nas artes, brincadeiras e jogos.

Os indígenas desenvolvem arte para uma variedade de propósitos: alguns expressam conhecimentos e relacionamentos tradicionais, enquanto outros expressam uma ampla gama de propósitos e posições associadas à sociedade, política, eventos históricos, crenças, relacionamentos e reflexões pessoais. Portanto, a arte indígena não pode

ser definida de forma restrita; em vez disso, abrange uma variedade de formas e práticas artísticas.

A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA INDÍGENA

A educação intercultural está em debate aberto com várias posições e expressões, onde se situam duas posições gerais na luta; por um lado, manter o atual sistema de relações de dominação nos estados nacionais e, por outro, transformar as relações de poder em uma luta entre os direitos culturais dos movimentos sociais atuais.

Esse dilema gerou diferentes formas de pensar e expressar a educação intercultural: enquanto o Estado estabelece conteúdos interculturais dentro de dos programas educacionais, apenas para os indígenas e elaborados a partir de dos espaços de poder onde a cultura é considerada como uma lista de características étnicas, como as comunidades que avançam na construção de propostas pedagógicas emanadas das lutas e necessidades das crianças, tendo suas práticas cotidianas como fonte de conteúdo pedagógico, gerando ao mesmo tempo processos de recuperação, reprodução, valorização e potencialização cultural, a partir de uma posição crítica contra a colonização ocidental, base do atual sistema de dominação.

A compreensão das brincadeiras e a recuperação do sentido de brincar de cada povo dependem do modo de vida em seu tempo e espaço. Dentro dessa imagem surgiam as crianças com seus valores, costumes e brincadeiras.

Conhecer os motivos que levam uma comunidade indígena a empreender lutas para manter suas crianças na instituição escolar. Um fato, ocorrido no ano de 2001, mais precisamente no 4º bimestre, qual seja, o deslocamento de crianças indígenas de uma Escola situada no centro do município de Doutor Pedrinho-SC para uma escola na própria área indígena, esta sem as mínimas condições de acolhimento dessas crianças, fez surgir as perguntas postas como ponto de partida deste trabalho: por que é tão importante para este povo que as crianças se mantenham na escola? Qual o sentido de escola para o povo Xokleng? (BARUFFI, 2005, p.06)

Segundo Koch-Grünberg as crianças indígenas eram cuidadas pela mãe ou avó até os dois anos de idade, enroladas em faixa de algodão que ficava pendurada nas costas da mãe. As crianças ficavam nesta posição durante todo o dia participando de todas as atividades que a mãe participava. A vida das crianças transcorria sem violência. As crianças eram mais confiantes, corteses e serviçais. A vida em grupo proporcionava a cooperação e a solidariedade. Quando adquiriam algum alimento, este era dividido por todos. A tranquilidade das crianças e a ausência de brigas era também reflexo do modo de vida dos índios, que jamais alteravam a voz ou faziam recriminações.

Desde muito pequenas as crianças participam da vida dos adultos, assim sendo, quando os meninos nascem são colocados em seus berços arcos e flecha que mais tarde usariam para ajudar o pai na caça e na pesca e as meninas ajudar a mãe nos serviços domésticos e também cuidar dos irmãos menores.

Brincando, as crianças índias aprendem diversas atividades do cotidiano.

A educação das crianças indígenas é de responsabilidade do pajé que passa o seu conhecimento para as crianças com a finalidade de que as raízes de sua gente não desapareçam.

Os povos indígenas sofrem as consequências da injustiça histórica, incluindo colonização, desapropriação de suas terras, territórios e recursos, opressão e discriminação, bem como a falta de controle de seus próprios estilos de vida.

Estados coloniais e modernos, em busca de crescimento em grande parte negaram-lhes o direito ao desenvolvimento. Com isso, os povos indígenas muitas vezes perdem para atores mais poderosos e se tornam os grupos mais empobrecidos em seus países.

"É possível dizer – dentro da percepção indígena que o índio não deixa de ser ele mesmo em contato com o outro (o não índio), ainda que o(a) indígena more numa cidade grande, use relógio e jeans, ou se comunique por um celular; ainda que uma parabólica pareça ao outro, um objeto estranho ou incompatível com a comunidade indígena [...] mesmo assim a indianidade permanece, porque o índio e/ ou a índia, onde quer que vá, leva dentro de si a aldeia [...] (GRAÚNA, 2003, p. 63).

Os povos indígenas continuam sendo os mais numerosos entre os pobres, analfabetos e desempregados. Os povos indígenas somam cerca de 370 milhões. Apesar de constituir aproximadamente 5% da população mundial, os povos indígenas constituem 15% dos pobres do mundo. Eles também representam um terço dos 900 milhões de indigentes nas áreas rurais.

O tabagismo e o abuso de drogas são muito comuns entre os povos indígenas; as taxas de suicídio e encarceramento também são altas. Estes problemas eles são mais acentuados nas áreas urbanas, onde os povos indígenas são isolados de suas comunidades e culturas, e raramente são plenamente aceitos como membros iguais da sociedade dominante.

O crime violento também é mais pro-

vável de ser registrado entre os povos indígenas. Um problema também em países desenvolvidos. O bem-estar dos povos indígenas é um problema não apenas em países em desenvolvimento. Mesmo nos países desenvolvidos, os povos indígenas quase invariavelmente ficam atrás da população não indígena na maioria dos indicadores de bem-estar. sua expectativa de vida é mais curta, a qualidade dos serviços médicos e da educação é mais baixa e suas taxas de desemprego são mais altas.

Obesidade, diabetes tipo 2 e tuberculose são atualmente problemas de saúde grave entre os povos indígenas nos países desenvolvidos.

Estudos das condições socioeconômicas dos povos indígenas da América Latina demonstram que ser indígena equivale a ser pobre e que com o tempo essa situação se perpetuou.

Mesmo quando conseguiram acumular capital humano (ou seja, oportunidades educacionais ou de treinamento), eles podem convertê-lo em lucros significativamente maiores ou reduzir a pobreza que os diferencia da população não indígena.

Nunca é demais destacar a importância da terra e dos territórios para a identidade cultural indígena. No entanto, os povos indígenas continuam sofrendo com a perda de terras, territórios e recursos naturais. O resultado foi que as culturas indígenas estão à beira de desaparecer em muitas partes do mundo.

A LÍNGUA E O MEIO DE COMUNICAÇÃO

Embora alguns povos indígenas estejam conseguindo revitalizar suas línguas, muitos outros estão travando uma batalha perdida, porque suas línguas simplesmente não estão sendo passadas de uma geração para outra. A maioria dos governos está ciente dessa crise linguística, mas os fundos alocados geralmente são usados apenas para registrar sua existência e muito pouco vai para programas de revitalização de linguagens.

A língua, por outro lado, não é apenas um meio de comunicação, mas geralmente está ligada à terra ou região que os povos indígenas ocupam tradicionalmente; é um componente essencial da identidade coletiva e individual da pessoa e, consequentemente, dá um sentimento de pertencimento e comunidade. Quando a língua morre, esse senso de comunidade se deteriora.

Outra coisa que também foi recentemente reconhecida é que a saúde geral, o bem-estar e a continuidade cultural dos povos indígenas estão diretamente relacionados à sua capacidade de consumir alimentos tradicionais e manter suas práticas alimentares. Este reconhecimento levou a apelos aos governos para incorporar a cultura no desenvolvimento da agricultura sustentável, sistemas alimentares e práticas, políticas e programas relacionados que respeitem e apoiem o bem-estar da população nativa.

O valor do conhecimento tradicional está agora sendo reconhecido. Desde tempos imemoriais, os povos indígenas e as comunidades locais têm sido os repositórios de conhecimento e recursos tradicionais e têm aplicado o direito consuetudinário consagrado em sua cosmologia espiritual. Colonizadores e estados pós-coloniais enfraqueceram e destruiu muito do conhecimento tradicional, incluindo o direito consuetudinário e o folclore, impondo seus próprios sistemas jurídicos, seus conhecimentos e sua concepção de mundo aos povos indígenas.

Os povos indígenas representam a maior parte da diversidade cultural do mundo. em todo o mundo existe aproximadamente 370 milhões de indígenas ocupando 20% da superfície da Terra. Calcula-se também representando cerca de 5.000 diferentes culturas indígenas. Por isso, os povos indígenas do mundo representam a maior parte da diversidade cultural do planeta, embora constituam uma minoria numérica.

Os direitos fundiários estão na legislação, mas não são a realidade. Muito poucos países reconhecem os direitos dos povos indígenas à terra, mas nem mesmo nesses países têm procedimentos de titulação e demarcação de terras, e muitas vezes são atrasados ou arquivados quando os líderes ou as políticas mudam. Mesmo onde os povos indígenas detêm o título legítimos proprietários das suas terras, estas terras são habitualmente arrendadas pelo Estado como concessões mineiras ou madeireiras sem consultar os povos indígenas e, muito menos, pedir seu consentimento livre e esclarecido.

A falta de segurança jurídica da posse continua sendo um problema decisivo para os povos indígenas quase em todos os lugares. Novas tecnologias forçam o reassentamento. A promoção de novas tecnologias, como sementes melhoradas, fertilizantes químicos e pesticidas, etc., e a introdução de esquemas de culturas de rendimento e grandes plantações causaram degradação ambiental e destruíram ecossistemas autossustentáveis, o que afetou muitas comunidades indígenas a ponto de forçá-las a se reinstalarem em outros lugares.

Grandes barragens e atividades de mineração em muitos países causaram o deslocamento forçado de milhares de indígenas e famílias, que não receberam indenização adequado. Várias comunidades foram removidas dos parques nacionais contra sua vontade, enquanto que o desenvolvimento do turismo em alguns países tem causado o

deslocamento de populações indígenas e sua crescente empobrecimento.

No Brasil, principalmente na Região da Amazônia, quando os povos indígenas reagiram e tentaram fazer valer seus direitos, em muitos casos foram submetidos a abuso físico, prisão, tortura e até mesmo pereceram.

À medida que seus direitos ambientais são cada vez mais reconhecidos em nível internacional, traduzir esse reconhecimento político em prática na forma de progresso concreto em nível nacional e local continua sendo um grande desafio. Muitas decisões tomadas em nível internacional caem no vácuo ou nem sempre são aplicadas em nível nacional, e com a máxima o que os povos indígenas dizem é muitas vezes ignorado, se é que são ouvidos.

As mudanças climáticas colocam em risco a própria existência dos povos indígenas. Para muitos povos indígenas, a mudança climática já é uma realidade, e eles estão cada vez mais conscientes disso.

A mudança climática não é simplesmente um problema ambiental, mas tem sérias consequências socioeconômicas. O Banco Mundial também considera que as mudanças climáticas podem impedir a consecução dos objetivos de desenvolvimento do milênio, incluindo a erradicação da pobreza, a mortalidade infantil, o combate à malária e outras doenças, bem como a sustentabilidade ambiental. Para muitos povos indígenas, a mudança climática é uma ameaça potencial à sua própria existência e uma importante questão de direitos humanos e equidade.

Os despejos forçados e a desapropriação de terras tiveram um impacto particularmente sério sobre as mulheres indígenas, que muitas vezes veem sua carga de trabalho aumentar como resultado, têm que caminhar longas distâncias para encontrar fontes alternativas de água ou lenha, perdem renda para suas atividades produtivas e permanecem em situação de dependência econômica do homem.

Muitas vezes, os sistemas educacionais não respeitam as diversas culturas dos povos indígenas. Muito poucos professores falam suas línguas e suas escolas muitas vezes carecem de materiais básicos, materiais pedagógicos, que fornecem informações precisas e imparciais sobre os povos indígenas e seus modos de vida são muito escassos. Apesar dos numerosos instrumentos internacionais que proclamam os direitos universais de educação, os povos indígenas não gozam plenamente desses direitos, de modo que a distância entre os povos indígenas e o restante da população permanece abismal no campo da educação em todo o mundo.

Os povos indígenas devem ser livres para determinar seu próprio desenvolvimento. Os direitos dos povos indígenas às suas próprias terras e territórios devem ser respeitados e os povos indígenas devem formular suas próprias definições e indicadores de pobreza e bem-estar. Embora não existam estatísticas globais sobre a situação dos povos indígenas, é claro que a pobreza, a marginalização, a falta de moradia adequada e a desigualdade de renda os afeta desproporcionalmente.

Fenômenos como privatizações, liberalização, as alterações climáticas, os conflitos e o desenvolvimento insustentável exercem grande pressão sobre os seus modos de vida tradicionais. Os povos indígenas podem fazer contribuições vitais para encontrar soluções para os problemas contemporâneos de renovar a ética, as relações ecológicas e sociais e realizar a paz, os direitos humanos e o desenvolvimento sustentável.

As culturas indígenas enfrentam a duplo ameaça um tanto contraditória de discriminação e mercantilização. Os povos indígenas continuam submetidos ao racismo e à discriminação, são considerados inferiores às comunidades não indígenas e a cultura é vista como um obstáculo ao seu desenvolvimento. No entanto, é cada vez mais reconhecido que os povos indígenas têm uma relação única com o meio ambiente, conhecimento tradicional e espiritualidade, dando origem a esforços externos, muitas vezes fora de seu controle, para usar ou aproveitar de sua cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A socialização infantil tem sido entendida como o processo pelo qual as crianças aprendem uma série de elementos como crenças, comportamentos e sentimentos de acordo com o papel que desempenham em sua cultura, entendendo papel como a expectativa esperada das crianças de acordo com sua posição dentro do grupo social. Em outras palavras, esse processo refere-se às maneiras pelas quais as crianças se tornam membros social e culturalmente competentes dentro do grupo social em que vivem.

É fundamental que os professores introduzam no currículo escolar e nas atividades pedagógicas que proporcionem um melhor entendimento sobre os povos indígenas.

As diferentes formas como as crianças participam da organização das atividades cotidianas que cada sociedade estabelece, nos dá uma diretriz para conhecer as diferenças culturais nas quais ocorrem na aprendizagem infantil.

Os contextos culturais, baseados em objetivos e valores coletivos, se manifestam em estratégias, mais implícitas do que explícitas, onde nos povos indígenas os adultos muitas vezes fazem comentários relacionados com a importância da participação de

todos os membros da família em múltiplas atividades. Percebe-se então, que o conhecimento da cultura indígena é fundamental para o currículo escolar.

REFERÊNCIAS

BARUFFI, Mônica Maria. Sentidos de escola e movimentos sociais do povo Xokleng, COMUNIDADE BUGIO – SC – FURB – 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC /SEF, 1998.116 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf, acesso em 1 mar.2023.

GRAÚNA, Graça (M. das Graças Ferreira). Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Letras. Recife. Universidade Federal de Pernambuco, 2003.